

Por Sérgio Farias¹

Armando Bião, com seu jeito animado e agregador, soube reunir, no seu percurso acadêmico, inúmeros colegas, que com ele compartilharam um processo de alteração significativa do panorama da pesquisa em artes, colocando as artes cênicas nas pautas dos organismos oficiais da Ciência (CNPq e Fundações) e da Educação Superior (CAPES).

Bião foi, certamente, um dos mais animados e otimistas profissionais do ambiente acadêmico das artes cênicas. Não cabe focalizar somente suas inúmeras contribuições artísticas e educacionais, desde suas entradas e saídas de cena, nos palcos, até a criação do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade, que derivou para o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA e chegou a uma Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

Não é também suficiente lembrar suas numerosas publicações e orientações de pesquisas, os cargos de direção assumidos, os pareceres, as Bancas, a organização de eventos, as relações internacionais, os inúmeros gestos solidários e construtivos ao longo de toda a sua carreira. A lista de suas contribuições às Artes e às Universidades é verdadeiramente imensa.

Quando uma pessoa próxima e querida morre, uma avalanche de pensamentos e emoções nos transtorna e nos transforma. Pensamos nos ritos de passagem, e passamos alguns filmes em alta velocidade em nossa mente. Afinal, quarenta anos não são quarenta dias. Convivemos no ambiente artístico que era possível na cidade da Bahia dos anos 1970. Depois de seus estudos no exterior, nos reencontramos na equipe de professores do Curso Livre de Teatro de 1991. Daí em diante, nossa trilha foi feita de trabalho conjunto, com alegrias e problemas partilhados, todo o tempo.

Pois então, dito isto, que toda homenagem a esse colega, amigo, artista, professor, pesquisador e companheiro, que foi Armando Bião, que tanto nos animou e nos provocou com suas intervenções, seja, pelo menos, como “um pálio de luz desdobrado, sob a larga amplidão destes céus...”.

Salvador, 03 de outubro de 2013

¹ Professor Titular, IHAC-UFBA